

O documentário Pi'õnhitsi, mulheres xavante sem nome: acionamentos da memória por meio da performance “do” e “pelo” arquivo

Cristiane Barbiero Venite*

Dissertação de Mestrado.

Designação do Programa de Estudos: Pós-Graduação em Comunicação.
Instituição: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Resumo:

Pensar a memória indígena brasileira tem um valor que ultrapassa em muito a transmissão de suas práticas culturais às próximas gerações, pois ainda nos possibilita um universo de ressignificações e projeções capazes de dar novos sentidos a uma etnia historicamente tão subjugada. A partir do tema documentário indígena de autorrepresentação, a presente pesquisa buscou entender de que formas o filme Pi'õnhitsi, Mulheres Xavante sem Nome operou como construtor da memória cultural da etnia Xavante, especificamente na aldeia de Sangradouro, Mato Grosso, por meio da performance “do” e “pelo” arquivo de um ritual já extinto. Como metodologia, foi acionada a análise fílmica apoiada no viés da memória, da performance e do arquivo. Interessou a esta pesquisa compreender como a performance do realizador afeta e é afetada pelo modo de autorrepresentar a memória cultural de seu povo indígena ao pensar a performance pelas vias da reflexividade e autorrepresentação. Constatou-se que o documentário em análise possibilita que a etnia Xavante conte sua história, tanto mantendo quanto reconstituindo memórias e identidades. Para tanto, o diretor Divino Tserewahú fez uso da performance “do” e “pelo” arquivo em um modo de fazer cinema dentro de processualidades fílmicas e do uso de rituais que já se tornaram sua marca como cineasta, resultando em importantes ressignificações acerca da memória Xavante.

Palavras-chave: documentário; memória; performance; arquivo.

Ano: 2019.

Orientador: Cássio dos Santos Tomaim.

* E-mail: crisvenite@gmail.com